Companhia Vale do Rio Doce – Estrada de Ferro Vitória-Minas

Relatório dos Auditores Independentes
Sobre a Aplicação de Procedimentos
Previamente Acordados em
31 de março de 2008 e de 2007

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Deloitte.

Deloitte Touche Tohmatsu
Av. Pres. Wilson, 231
22°, 25° e 26° andares
20030-905 - Rio de Janeiro - RJ
Brasil

Tel.: +55 (21) 3981-0500
Fax: +55 (21) 3981-0600
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PREVIAMENTE ACORDADOS

Aos Administradores da
Companhia Vale do Rio Doce
Rio de Janeiro – RJ

1. De acordo com a solicitação de V.Sas., aplicamos os procedimentos abaixo relacionados, que foram previamente acordados com a administração da Companhia Vale do Rio Doce, exclusivamente com a finalidade de apresentar informações contábeis e financeiras em 31 de março de 2008 e de 2007 ao Ministério dos Transportes, preparadas para fins de cumprimento de cláusulas do contrato de concessão de prestação de serviços de transporte ferroviário firmado por aquela Companhia com a União, no que se refere à Estrada de Ferro Vitória-Minas, bem como o atendimento do "Termo de Compromisso" firmado entre a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, com a interveniência da Secretaria de Transportes Terrestres, e a Companhia Vale do Rio Doce. A aplicação desses procedimentos foi realizada de acordo com as normas internacionais de auditoria aplicáveis a serviços com procedimentos previamente acordados.

   Os referidos "Termos de Compromisso", datados 20 de agosto de 2001 e de 13 de novembro de 2006, determinam que as informações contábeis departamentais da Estrada de Ferro Vitória-Minas devem ser ajustadas de forma a torná-las equivalentes às de uma empresa constituída. Esses ajustes, denominados "gerenciais", foram efetuados sobre as receitas de transportes próprios, com a inclusão do conceito de preço de transferência, alocação das despesas administrativas e outras operacionais do Centro Corporativo, receitas e despesas financeiras, disponibilidades, patrimônio líquido e as provisões para imposto de renda e contribuição social. Os ajustes gerenciais estão demonstrados no Anexo V deste relatório.

   O nosso propósito neste relatório é o de confirmar a aplicação dos procedimentos previamente acordados e avaliar sua conveniência no atendimento ao "Termo de Compromisso". Os administradores da Companhia Vale do Rio Doce entendem que o modelo desse relatório e os procedimentos previamente acordados atendem às exigências do citado "Termo de Compromisso".

A Deloitte refere-se a uma ou mais Deloitte Touche Tohmatsu, uma verein (associação) estabelecida na Suíça, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para a descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e de suas firmas-membro.

Membro da
Deloitte Touche Tohmatsu

2. Os procedimentos previamente acordados são os seguintes:

2.1. Disponibilidades

Confrontar os saldos de caixa e demais disponibilidades apresentados nos registros contábeis com os valores indicados nos controles auxiliares mantidos para a ferrovia.

2.2. Contas a receber de clientes

a) Obter a composição dos saldos das contas a receber por cliente e por fatura, a partir dos registros auxiliares, e confrontar com os registros contábeis; e

b) Verificar a liquidação subseqüente, em base de teste, das faturas em aberto para a data-base de 31 de março de 2008 e de 2007.

2.3. Estoques

Confrontar o relatório auxiliar de estoques de materiais de consumo com os registros contábeis.

2.4. Outros ativos circulantes - demais saldos

a) Obter a composição dos saldos a receber e confrontar com os registros contábeis; e

b) Obter informação quanto à natureza dos principais saldos.

2.5. Ativo não circulante

a) Obter a composição dos saldos e confrontar com os registros contábeis; e

b) Obter informações quanto à natureza dos principais saldos.

2.6. Ativo permanente

a) Obter a composição dos saldos do ativo permanente (imobilizado), a partir dos controles auxiliares existentes, e confrontar com os registros contábeis;

b) Obter informações relacionadas com:

- Natureza das principais contas do ativo permanente;
- Prática contábil adotada para o registro dos gastos incorridos com imobilizações em curso; e
- Critérios utilizados para o cálculo da depreciação dos itens do imobilizado.

c) Conferir os encargos de depreciação através de cálculo global.

2.7. Fornecedores e empreiteiros

a) Obter a composição das contas a pagar por fornecedor, por empreiteiro e por fatura, a partir dos registros auxiliares, e confrontar com os registros contábeis; e

b) Verificar a liquidação subseqüente, em base de teste, dos saldos mantidos com os principais fornecedores e empreiteiros em aberto em 31 de março de 2008 e de 2007.

2.8. Outros passivos circulantes e não circulantes

a) Obter o relatório do PROJURIS (sistema de controle de processos judiciais) das questões judiciais envolvendo a ferrovia e confrontar com os registros contábeis;

b) Verificar a existência de depósitos judiciais relativos às contingências demonstradas na composição citada no item (a) acima; e

c) Obter a composição dos saldos, a partir dos registros auxiliares existentes para a ferrovia e informações quanto à natureza das principais contas.

2.9. Empréstimos com a Corporação

a) Verificar os cálculos das despesas financeiras referentes ao saldo das contas de Empréstimos com a Corporação no passivo circulante e não circulante.

2.10. Demonstração do resultado - Geral

a) Efetuar revisão analítica através de indagações sobre variações significativas ocorridas nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007 nas principais contas do resultado;

b) Confrontar as receitas e despesas com as contas do balanço patrimonial que as originaram; e

c) Conferir a acumulação dos gastos gerais e outros custos aplicáveis às atividades da ferrovia, confrontando os registros auxiliares de custo com os registros contábeis pertinentes.

2.11. Receita bruta de serviços ferroviários

a) Para as receitas de clientes, obter a composição dos saldos das receitas por fatura, a partir dos registros auxiliares, e confrontar com os registros contábeis;

b) Verificar a liquidação subseqüente, em base de teste, das faturas em aberto no encerramento dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007;

c) Para as receitas próprias, obter o relatório "Transporte de Minério de Ferro e Pelotas", gerado pela gerência técnica de estatística, e conferir o cálculo de valorização do preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critério estabelecido no "Termo de Compromisso"; e

d) Confrontar o valor apurado do preço de transferência com o registrado na demonstração do resultado da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

2.12. Deduções da receita bruta

Correlacionar as deduções da receita com as receitas brutas dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007.

2.13. Custo dos serviços prestados

Confrontar o relatório auxiliar de custos "Centro de Custo" com os registros contábeis.

2.14. Despesas administrativas do Centro Corporativo

a) Verificar se o percentual de rateio está de acordo com o "Termo de Compromisso" firmado com o Ministério dos Transportes que limitou a 2,5% das despesas Administrativas do Centro Corporativo.

b) Conferir o cálculo matemático do rateio.

2.15. Despesas financeiras

a) Obter o saldo da conta Empréstimo com a Corporação.

b) Conferir o cálculo matemático da atualização do saldo da conta Empréstimo com a Corporação com base na taxa média dos empréstimos da Corporação que representa 94% da taxa média do CDI.

2.16. Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Obter a memória de cálculo do imposto de renda e da contribuição social e efetuar os seguintes procedimentos:

- Conferir o cálculo matemático;
- Verificar a consistência com a legislação fiscal vigente;
- Indagar sobre as adições e exclusões de valores na base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

2.17. Geral

Indagar aos administradores da Companhia quanto à realização de transações significativas e/ou não usuais envolvendo a ferrovia, que de alguma forma possam afetar as operações da ferrovia e seus resultados, desde 31 de março de 2008 até a data deste relatório.

2.18. Materialidade

Reportar, como resultado da aplicação dos procedimentos descritos acima, apenas aspectos que representem ajustes e/ou erros contábeis cujo montante individual envolvido seja superior a 0,10% do total dos ativos da Estrada de Ferro Vitória-Minas – EFVM correspondente a R$5.914 mil em 31 de março de 2008 e R$4.251 mil em 31 de março de 2007.

3. Como resultado da aplicação dos procedimentos previamente acordados, descritos no item 2, não foram identificados ajustes e/ou erros contábeis cujo montante individual envolvido seja superior à materialidade descrita no item 2.18.

Adicionalmente, destacamos que os ajustes gerenciais relativos às receitas de transportes próprios, alocação das despesas administrativas do Centro Corporativo, despesas financeiras (cobrança do custo de capital), receitas financeiras, provisão para imposto de renda e contribuição social e disponibilidades foram efetuados em conformidade com os procedimentos descritos no "Termo de Compromisso", conforme demonstrado no Anexo V.

Esse relatório contém os seguintes anexos:

	Anexos
Balanços patrimoniais levantados em 31 de março de 2008 e de 2007	I
Demonstrações do resultado para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007	II
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007	III
Notas explicativas às demonstrações contábeis para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007	IV
Ajustes gerenciais para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007	V

4. A Estrada de Ferro Vitória-Minas - EFVM não é uma pessoa jurídica independente e sim uma parte integrante das atividades da Companhia Vale do Rio Doce; portanto, não está obrigada a elaborar e/ou divulgar informações contábeis e financeiras como se fosse uma empresa com personalidade jurídica própria. Sua posição patrimonial e financeira, bem como os resultados de suas operações, estão inseridos nas informações contábeis da Companhia Vale do Rio Doce, uma empresa de capital aberto, cujas Informações trimestrais- ITR em 31 de março de 2008 foram por nós revisadas e sobre as quais emitimos relatório datado de 24 de abril de 2008, sem ressalva e com divisão de responsabilidade, quanto aos investimentos e aos ganhos de equivalência patrimonial mantidos em empresas investidas revisadas por outros auditores independentes. Os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio líquido da Estrada de Ferro Vitória-Minas dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007, preparados por e sob a responsabilidade da administração da Companhia Vale do Rio Doce em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, e apresentados nos Anexos I, II e III deste relatório, têm a finalidade exclusiva de auxiliar os destinatários deste relatório na análise e na interpretação dos assuntos que estamos reportando.

5. Devido ao fato de os procedimentos descritos no parágrafo 2 não se constituírem em exame de auditoria conduzido de acordo com normas de auditoria, não expressamos parecer sobre as contas ou itens referidos nos anexos deste relatório. Caso tivéssemos adotado procedimentos adicionais ou conduzido uma auditoria das demonstrações contábeis de acordo com as normas de auditoria, outros assuntos poderiam ter vindo à nossa atenção e eventualmente relatados.

6. Este relatório é para uso exclusivo da administração da Companhia Vale do Rio Doce, para fins de atendimento às solicitações do Ministério dos Transportes, relativas ao cumprimento de cláusulas do contrato de concessão firmado com a União (Poder Concedente), e dos "Termos de Compromisso", datados de 20 de agosto de 2001 e 13 de novembro de 2006, e não deve ser apresentado ou distribuído a quem não tenha concordado com os procedimentos previamente acordados ou não tenha responsabilidade quanto à suficiência dos procedimentos e propósitos deste relatório.

Rio de Janeiro, 26 de junho de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036-206/O-5

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE – ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais)

ATIVO	2008 (não auditado) *	2007 (não auditado) *
CIRCULANTE		
Disponível	1.459.940	878
Clientes	25.769	21.878
Partes relacionadas	57.483	37.246
Estoques	96.905	77.448
Despesas antecipadas	3.896	4.722
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	34.979
ICMS a recuperar, antecipação de impostos e outros créditos	277.591	303.665
Total do circulante	1.921.584	480.856
NÃO CIRCULANTE		
Realizável à longo prazo		
Depósitos judiciais	233.875	163.470
Impostos diferidos	162.140	104.940
Outros	25.627	25.627
Total	421.642	294.037
Permanente – Imobilizado, líquido	3.571.063	3.476.341
Total do não circulante	3.992.705	3.770.378
TOTAL DO ATIVO	5.914.289	4.251.234
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos com a corporação	18.167	1.589
Fornecedores e empreiteiros	49.666	148.338
Imposto de renda e Contribuição social a recolher	138.198	185.060
Obrigações sociais e tributárias	197.115	87.950
Remuneração proposta aos acionistas	380.726	-
Partes relacionadas	19.733	14.259
Provisões diversas	37.078	24.164
Total do circulante	840.683	461.360
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos com a corporação	-	20.398
Contas a pagar à RFFSA	720.680	615.647
Provisão para contingências	466.598	390.961
Total do não circulante	1.187.278	1.027.006
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.407.764	2.407.764
Reserva de lucros	1.222.332	-
Lucro líquido do período	256.232	355.104
Total do patrimônio líquido	3.886.328	2.762.868
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.914.289	4.251.234

* O termo "não auditado" é uma exigência das normas internacionais de auditoria (SSAE 10 e SSAE 11). Essa demonstração financeira foi submetida aos procedimentos previamente acordados descritos no item 2 desse relatório. A Estrada de Ferro Vitória Minas não é uma pessoa jurídica independente e sim uma parte integrante da Companhia Vale do Rio Doce, cujas informações contábeis e financeiras para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007 foram por nós revisadas, conforme especificado no item 4 desse relatório.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE – ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais)

	2008 (não auditado) *	2007 (não auditado) *
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS FERROVIÁRIOS		
Receita de transportes de clientes	285.936	275.570
Receita de transporte próprio	538.391	562.360
Receita de transportes de passageiros	6.389	5.141
Total da receita bruta	830.716	843.071
Impostos sobre a receita de transportes	(166.844)	(50.649)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	663.872	792.422
Custo dos serviços prestados	(259.508)	(244.227)
LUCRO BRUTO	404.364	548.195
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas administrativas do centro corporativo	(6.885)	(5.159)
Receitas financeiras	37.213	7.548
Despesas financeiras	(16.436)	(6.912)
Outras receitas operacionais	6.132	8.757
Outras despesas operacionais	(36.157)	(14.392)
Total	(16.133)	(10.158)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	388.231	538.037
Imposto de renda e contribuição social – correntes	(138.198)	(185.060)
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	6.199	2.127
Total	(131.999)	(182.933)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	256.232	355.104

* O termo "não auditado" é uma exigência das normas internacionais de auditoria (SSAE 10 e SSAE 11). Essa demonstração financeira foi submetida aos procedimentos previamente acordados descritos no item 2 desse relatório. A Estrada de Ferro Vitória Minas não é uma pessoa jurídica independente e sim uma parte integrante da Companhia Vale do Rio Doce, cujas informações contábeis e financeiras para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007 foram por nós revisadas, conforme especificado no item 4 desse relatório.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE – ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2008 E DE 2007 (não auditado)*
(Em milhares de reais)

		Reservas de lucros			
	Capital social	Legal	Expansão/ investimentos	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	2.407.764	-	-	-	2.407.764
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	355.104	355.104
Saldos em 31 de março de 2007	2.407.764	-	-	355.104	2.762.868
Saldos em 31 de dezembro de 2007	2.407.764	80.153	1.142.179	-	3.630.096
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	256.232	256.232
Saldos em 31 de março de 2008	2.407.764	80.153	1.142.179	256.232	3.886.328

* O termo "não auditado" é uma exigência das normas internacionais de auditoria (SSAE 10 e SSAE 11). Essa demonstração financeira foi submetida aos procedimentos previamente acordados descritos no item 2 desse relatório. A Estrada de Ferro Vitória Minas não é uma pessoa jurídica independente e sim uma parte integrante da Companhia Vale do Rio Doce, cujas informações contábeis e financeiras para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007 foram por nós revisadas, conforme especificado no item 4 desse relatório.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE – ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Estrada de Ferro Vitória-Minas - EFVM compreende uma ferrovia de 906 quilômetros, que interliga as minas de Itabira, no Estado de Minas Gerais, ao porto de Tubarão, em Vitória – Espírito Santo, onde se localiza o seu controle operacional. A ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Companhia Vale do Rio Doce provenientes das suas próprias minas, o que representa cerca de 70% do volume anual transportado. A ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros, tais como: aço, carvão, veículos e combustíveis, (representando, juntos, os 30% restantes do volume anual transportado), além do transporte de passageiros.

De janeiro a março de 2008, a ferrovia transportou 34.723 mil toneladas de produtos (31.024 mil em 2007) e 320 mil passageiros (287 mil em 2007).

2. BASE DE PREPARAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

As informações contábeis da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007, apresentadas nos Anexos I, II e III deste relatório, foram preparadas com base nos registros contábeis da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), que é uma área da contadoria da Companhia Vale do Rio Doce e que possui registros contábeis próprios no sistema Oracle e nos sistemas corporativos de contabilidade. Esta área, criada através da modificação das estruturas organizacional e contábil da Companhia a partir de 1° de julho de 2002, consolida os registros contábeis da ferrovia em estrutura semelhante à da extinta Superintendência de Estrada de Ferro Vitória-Minas (SUFEC).

As demonstrações do resultado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007 foram elaboradas diretamente através do balancete e dos relatórios dos centros de custos da ferrovia, extraídos do sistema Oracle e dos sistemas corporativos de contabilidade.

Os lançamentos contábeis de ajuste de bens e direitos aos seus valores prováveis de realização, bem como de provisões e passivos, são efetuados no âmbito corporativo da Companhia Vale do Rio Doce e não de forma independente pelas controladorias. Dessa forma, certas provisões são refletidas no balanço patrimonial e na demonstração do resultado da Estrada de Ferro Vitória-Minas através de critérios definidos no "Termo de Compromisso" e não diretamente no centro de custo da ferrovia.

Na preparação das informações contábeis para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007 foram efetuados ajustes denominados "gerenciais", os quais foram definidos no "Termo de Compromisso" firmado entre a União, por intermédio do Ministério dos Transportes, com a interveniência da Secretaria de Transportes Terrestres, e a Companhia Vale do Rio Doce. A realização desses ajustes gerenciais teve como objetivo expressar nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado, a situação econômico-financeira da Estrada de Ferro Vitória-Minas, de forma equivalente à de uma empresa constituída.

As Demonstrações Contábeis para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2008 e de 2007 foram preparadas de acordo com critérios estabelecidos no Termo de Compromisso celebrado em 13 de novembro de 2006, com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia Vale do Rio Doce; adequando-se a Resolução n° 1771, publicada em 20 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e sua revisão conforme Resolução 2507 publicada em 21 de dezembro de 2007.

3. ICMS A RECUPERAR

A Estrada de Ferro Vitória-Minas detém créditos tributários referentes ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS no valor de R$163.532 em 31 de março de 2008 (R$179.105 em 31 de março de 2007).

Os registros contábeis das unidades que compõem o saldo contábil da Estrada de Ferro Vitória-Minas concordam com o resumo dos saldos dos livros fiscais dessas mesmas unidades.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE – ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS

AJUSTES GERENCIAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS DE
TRÊS MESES EM 31 DE MARÇO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais)

1. RECEITA DE TRANSPORTE PRÓPRIO

A Companhia Vale do Rio Doce apropriou à Estrada de Ferro Vitória-Minas uma receita com base em um preço de transferência para o minério próprio transportado conforme critérios estabelecidos no Termo de Compromisso e seu aditivo de 10 de Junho de 2008.

No período de janeiro a março de 2008 foram transportadas 15.448.804 mil toneladas (12.927.539 mil em 2007) de minério próprio por quilômetro útil (TKU). Essa quantidade valorizada o preço de transferência, monta R$538.391 (R$562.360 em 2007).

O volume de minério próprio transportado do período de janeiro a março de 2007 foi ajustado em 6.232 mil toneladas por quilômetro útil (TKU), com seu efeito já refletido nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2007.

2. IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE RECEITA DE TRANSPORTE PRÓPRIO

A partir de 1º de janeiro de 2008, Pis, Cofins e ICMS passaram a incidir sobre a receita de transporte próprio conforme cláusula 3ª letra "f" do primeiro termo aditivo ao termo de compromisso de 10 de junho de 2008.

3. DESPESAS ADMINSTRATIVAS DO CENTRO CORPORATIVO

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum à Estrada de Ferro Vitória-Minas e à Vale que não permita identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima, poderá a juízo da Vale, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Estrada de Ferro Vitória-Minas, tendo como base o número de empregados da EFVM em relação ao número total de empregados Vale

Tais lançamentos ficaram limitados ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Vale e devem ser discriminados em relatório analítico suplementar.

4. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

O saldo de disponibilidades, criado para registrar a movimentação das disponibilidades, inclusive decorrentes do transporte de minério próprio, quando devedor (positivo), será remunerado ao final de cada mês com base na forma dos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas e a contrapartida na conta de receita financeira.

Quando a conta contábil de disponibilidades apresentar saldo credor (negativo) será transferida para o passivo e a EFVM remunerará a Vale ao final de cada mês com base na taxa média dos empréstimos obtidos pela corporação e o valor apurado deverá ser lançado na subconta empréstimos com a corporação, criada para registrar os ajustes gerenciais do valor quando credor das disponibilidades.

Com relação ao saldo das contas de empréstimos com a corporação, no passivo circulante e não circulante, a EFVM remunerará a Vale no final de cada mês com base na taxa média dos empréstimos obtidos pela corporação e o valor apurado deverá ser lançado nas subcontas valores a pagar das contas de empréstimos com a corporação e a contrapartida na conta de despesas financeiras.

5. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS

Conforme determinado no "Termo de Compromisso", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à EFVM.

A provisão para contingências é registrada pelo total informado pelo departamento jurídico (relatório PROJURIS) para as áreas processuais (trabalhista, tributária e cível) da EFVM nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

6. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL – CORRENTES E DIFERIDOS

Conforme definido no "Termo de Compromisso", apesar de a EFVM não ter que individualmente recolher imposto de renda e contribuição social, os respectivos valores foram apurados sobre o lucro do período, como se devido fossem no regime comum de tributação. Os saldos ativos e passivos apresentam-se como segue:

	Ativo 2008	Ativo 2007	Passivo 2008	Passivo 2007
Resultado fiscal	-	-	138.198	185.060
Imposto de renda diferido ativo – oriundo de diferenças temporárias relativas a:				
Provisão para contingências	158.643	132.926	-	-
Provisão para realização dos estoques	3.497	6.993	-	-
Total	162.140	139.919	138.198	185.060
Circulante		34.979	138.198	185.060
Longo prazo	162.140	104.940	-	-
Total	162.140	139.919	138.198	185.060

A ferrovia mesmo não tendo que recolher o Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) apurou gerencialmente o valor de antecipações no montante de R$100.392 em 31 de março de 2008 (R$115.288 em 2007), calculado com base nos impostos apurados até o mês anterior. O saldo de imposto de renda e contribuição social a recolher no passivo circulante em 31 de março de 2008 é de R$138.198 (R$185.060 em 2007).

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram os resultados dos trimestres são demonstrados como segue:

	2008	2007
Lucro líquido do período antes do imposto de renda e contribuição social	388.231	538.037
Ajuste ao lucro líquido que afeta o resultado do exercício:		
Adições referentes a aumento na provisão para contingências e na provisão para perdas nos estoques	18.233	6.258
Base de cálculo	406.464	544.295
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(138.198)	(185.060)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.199	2.127
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(131.999)	(182.933)

7. EMPRÉSTIMO COM A CORPORAÇÃO

Em 2008, a EFVM utilizará seu caixa para quitar todo o saldo de Empréstimo com a Corporação.